

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

O TRÁGICO EM "UM BONDE CHAMADO DESEJO"

THE TRAGIC IN "A STREAM NAME DESIRE"

Adriana Alves de Abreu¹

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar uma das obras mais importantes da literatura americana, Um Bonde Chamado Desejo (1947), do autor Tennessee Williams (1915-1981). Essa obra foi escrita com base na realidade que Williams vivenciava nos Estados Unidos em meados do século XX. Sua peça é bastante conhecida por fazer referência à homossexualidade, instabilidade mental e alcoolismo. Diante do exposto, este trabalho será analisado na perspectiva Aristotélica, destacando, os aspectos trágicos da obra, uma vez que esses eventos conflituosos contribuem na evolução da trama entre os personagens principais: Blanche DuBois e Stanley Kowalski.

Palavras-chave: Literatura. Realidade. Poética Aristotélica. Tennessee Williams.

Abstract: This paper aims to analyze one of the most important works of American literature, A Streetcar Named Desire (1947), by author Tennessee Williams (1915-1981). This work was written based on the reality that Williams lived in the United States in the middle of the 20th century. His play is well known for making reference to homosexuality, mental instability, and alcoholism. In view of the above, this work will be analyzed from the Aristotelian perspective, highlighting the tragic aspects of the work, since these conflicting events contribute to the evolution of the plot between the main characters: Blanche DuBois and Stanley Kowalski.

Keywords: Literature. Reality. Aristotelian Poetics. Tennessee Williams.

Introdução

Ao longo da história da dramaturgia passou-se a ser apresentada uma nova estética, saindo da escrita tradicional onde se falava de acontecimentos envolvendo reis e príncipes, passando a representar atitudes de pessoas comuns da sociedade. Os conflitos que antes era descritos entre os homens e os deuses, agora é associado ao livre arbítrio do ser humano, na qual exerce as suas

¹ Licenciada em Letras Língua Inglesa. Pós-Graduada em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa pela FAVENI. E-mail: adrianinhasjp@hotmail.com.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

vontades próprias, alterando assim o modelo de condições trágicas que caracterizava as tragédias clássicas.

Dessa forma, na modernidade os heróis do drama procuram escrever os seus destinos de acordo com a sua própria vontade, à medida que vão em direção ao trágico. Já que a liberdade de ação interfere diretamente na vida das personagens, fazendo com que os seus destinos sejam relacionados com suas escolhas. Fazendo com que as suas atitudes gerem consequências que levam o drama ao seu desfecho.

Através da poética de Aristóteles, observaremos o contexto histórico e social na quais essas duas personalidades distintas estão inseridas, analisando a obra e alguns acontecimentos que são essenciais e pertinentes neste artigo. Pode-se perceber, que os conflitos existentes na peça ocorrem pela vida diferente que as personagens têm, fazendo assim, com que, no decorrer da trama se inter cruzem com opiniões divergentes e conflitantes. Ao ler sobre a obra, percebe-se que a estória contém bastante ação com representações verbais e não verbais.

Assim, o autor Tennessee Williams, ao usar bases clássicas na sua obra, traz na trama bastantes conflitos que transformam sua peça em uma tragédia envolvente e emocionante que continua fazendo grande sucesso nos dias de hoje. Através dos diálogos e ações que a peça mostra é possível perceber a transformação dos personagens principais ao longo da trama.

Características do trágico baseado na poética de Aristóteles

Segundo Aristóteles, a poesia épica e a poesia trágica provêm da imitação dos homens virtuosos e superiores. De acordo com o autor “o imitar é congênito no homem (e nisso difere de outros viventes, pois, de todos, é ele o mais imitador e, por imitação, aprende as primeiras noções), [...]” (ARISTÓTELES, 2003, p. 104). Assim, para Aristóteles o homem tem uma imitação de caráter elevado dos outros homens, com linguagem ornamentada que aprendem entre si, durante sua existência.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Hegel vem reafirmar sobre o que Aristóteles (2003), discute sobre a poesia dramática, o desejo do homem de imitar, ou seja, sua essência se reflete sobre as ações das interações. “A poesia dramática nasceu da nossa necessidade de ver os actos e as situações da vida humana representada por personagens que relatam os factos e expressam os internos [...]” (HEGEL, 1980, p. 279). Desse modo, a imitação dramática é uma representação da realidade, pois a imitação é à base desse drama.

Para Aristóteles, seja na pintura, poesia ou nas representações teatrais, o ser humano exibe elevadas características conforme aparecem na comédia ou na tragédia. O autor na sua obra faz algumas comparações entrar a comédia, a epopeia e a tragédia. Para ele, a comédia se classifica como uma imitação inferior em conformidade à tragédia e a epopeia. Já na tragédia e a epopeia as imitação são superiores. Com tudo, ainda nesses dois estilos literários existem diferenças relativas (ARISTÓTELES, 2003). Enquanto que a epopeia traz uma narrativa longa, a tragédia, por sua vez, tem presença de diálogos mais breves e curtos.

Ao aprofundar o conceito de tragédia, Aristóteles classifica da seguinte maneira, como podemos ver a seguir:

É, pois, a tragédia imitação de uma ação de carácter elevado, completa e de certa extensão, em linguagem ornamentada e com várias espécies de ornamentos distribuídas pelas diversas partes [do drama], [imitação que se efectua] não por narrativa, mas mediante actores, e que suscitar no terror e a piedade (ARISTÓTELES, 2003, p. 110).

Na percepção aristotélica, a composição da tragédia tem unidade na ação. Onde a mesma deve ser constituída de uma ação completa contendo o início, meio e fim. (ARISTÓTELES, 2003). Na dramaturgia trágica, as relações de causalidade são extremamente importante, isso porque, nas tramas as ações ocorridas têm como consequência outras ações posteriores. Assim, “a unidade de ação”, tem como eixo centralizador nos textos trágicos mencionados por Luna (2009) da seguinte maneira "interessante é notar que as considerações aristotélicas não se resolvem no sentido de aclamar traumas com números de personagens ou de episódios reduzidos, mas tramas construídas

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

em torno de um eixo centralizador, no caso da epopeia homérica, o retorno de Ulisses” (LUNA, 2009, p. 67).

O estagirita elenca seis elementos que são essenciais à tragédia, sendo eles: ação, caráter, elocução, pensamento, espetáculo e canto. Além, desses elementos é importante se atentar ao tempo do espetáculo, a interpretação e o efeito causado ao público. Depois da ação, o caráter é o segundo elemento mais importante da categoria na tragédia. Pois é ele que revela a escolha das personagens, esta escolha está ligada diretamente à ação, ações essas que, diz respeito às atribuições de qualidade. Segundo o autor “caráter é o que revela certa decisão ou, em caso de dúvida, o fim preferido ou evitado, por isso não tem caráter os discursos do indivíduo, em que, de qualquer modo, se não revele o fim para que tende [...]” (ARISTÓTELES, 2003, p. 112).

O autor ainda enfatiza, o fato da ação sobre o caráter dizendo que “[...] na tragédia, não agem as personagens para imitar caracteres, mas assumem caracteres para efectuar certas acções; por isso, as acções e o mito constituem a finalidade da tragédia [...]” (ARISTÓTELES, 2003, p. 111). Em relação à quantidade do caráter é importante observar: “Tanto na representação dos caracteres como no entrecho das acções, importa procurar sempre a verossimilhança e a necessidade, por isso, as palavras e os actos de uma personagem de certo caráter deve justificar-se por sua verossimilhança e necessidade [...] (ARISTÓTELES, 2003, p. 124)”. Assim, é notório que a arte poética não tem um comprometimento com a verdade, mas de fato com a ficção. Dessa forma, a verossimilhança passa a ser um poderoso artifício tanto na criação como na ambientação das tragédias, ao usar a verossimilhança para criar estórias, certas obras pode-se tratar como verdades gerais, usando personagens reais ou de ficção. Pois, para Aristóteles (2014, p. 28) “enunciar verdades gerais é dizer que espécie de coisas um indivíduo de natureza real vem a dizer ou fazer verossímil ou necessariamente; a isso visa a Poesia [...]”.

Com isso, o filósofo recomenda que, se crie personagens trágicos, mas que sejam convincentes, ao ponto de que se possa ser comparado a grandes pinturas retratistas. Além do caráter, se compõe ainda na tragédia outro elemento, que é o pensamento, para Aristóteles (2003, p.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

112) o “pensamento é aquilo em que a pessoa demonstra que algo é ou não é, ou enuncia uma sentença geral”. A fala também é compreendida como elocução, onde se expressa o caráter e o pensamento, por meio de ações e até palavras, em versos ou prosa.

Outro elemento essencial é o canto, segundo Aristóteles é um elemento admirável nos espetáculos. Vale lembrar que esses elementos citados por ele são referentes ao teatro grego. Na atualidade esse elemento deu lugar à música. E por último temos o espetáculo, que atua sobre a audiência, mas não se encontra dentro do domínio poético, uma vez que a mesma pode ser apenas lida independente da representação ou de atores. (ARISTÓTELES, 2003).

3 Aspectos trágicos da peça *um bonde chamado desejo* entre os personagens principais: Blanche Dubois e Stanley Kowalski

Tennessee Williams, na sua obra representa um drama sugestivo da realidade com situações da vida cotidiana. A Trama traz conflitos em volta da vontade subjetiva, tanto de Stanley como Blanche, assim a trama é cercada por sedução mentira e violência, artifício esse usado pelo autor com o objetivo de conseguir prender a atenção dos telespectadores. O enredo ainda, nos monstros conflitos, que cada ação gera as relações sociais e até mesmo choque entre os personagens.

A peça *Um Bonde Chamado Desejo* se inicia mostrando a personagem Blanche DuBois pegando dois bondes: o primeiro chamado desejo e o segundo cemitérios, e em seguida andando seis quarteirões descendo na rua Campos Elísios, localizado na cidade de Nova Orleans, no estado de Luisiana, lugar onde sua irmã Stella e seu cunhado Stanley moravam. Durante a sua estadia na casa de Stella, Blanche recorda o seu passado e as suas perdas gradativas do controle emocional e da perda da propriedade de *Belle Reve*. Na qual podemos destacar nesse instante de recordações a primeira reviravolta da peça.

As primeiras impressões das personagens trazem a representação da imagem de Stella com uma mulher calma. O dramaturgo dá mais ênfase nos principais personagens que são Blanche e Stanley que movimentam a trama. Ele descreve a personagem Blanche, como uma mulher com

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

traços delicados, tendo em vista que seu nome tem a personificação de beleza da natureza em meio ambiente hostil e ao mesmo tempo característica da natureza e da água. “**Blanche** - É um nome francês. Quer dizer bosque, e Blanche quer dizer branco, então os dois nomes juntos querem dizer bosque branco. Como um pomar na primavera! Você pode memorizar assim” (WILLIAMS, 2010, p. 60).

Já Stanley é representado por sua vez, como um homem agressivo e sensual ao mesmo tempo, e ainda carrega em seu personagem representação de um homem selvagem que causa medo com suas ações, como descreve Williams:

(...) Stanley abre a porta completamente, com toda a força e num único gesto, e entra em casa. De estatura mediana, mais ou menos 1,75m, é um homem atarracado e forte. Uma alegria animal de seu ser está implícita em todos seus movimentos e atitudes. Desde o começo de sua juventude, o centro de sua vida tem sido o prazer com as mulheres, o toma lá dá cá desses encontros não com fraca tolerância nem de modo dependente, mas com o poder e o orgulho de um galo, o macho de rica plumagem no comando do galinheiro. Ramificando-se a partir deste centro completo e gratificante, encontram-se todos os canais auxiliares de sua vida, com seu entusiasmo cheio de espontaneidade com os homens, seu gosto por piadas pesadas, seu amor à boa bebida e à boa comida e aos esportes, seu carro, seu rádio, tudo o que é seu, que traz estampada a insígnia do espalhafatoso portador de suas sementes. (...) (WILLIAMS, 2010, p. 33).

Porém é extremamente sensual exercendo grandes influências provocativas sobre as mulheres ao seu redor. Ou seja, Stanley “(...) Avalia as mulheres à primeira vista, classificando-as em categorias sexuais, com imagens toscas e grosseiras povoando-lhes a mente e determinando o modo como ele vai sorrir para cada uma delas” (WILLIAMS, 2010, p. 33). Fato que ocorre com as personagens Blanche e Stanley, uma atração, mas ao mesmo tempo uma repulsa.

A ambientação por sua vez, nos remete a algo extraordinário com algo que se parece invisível e ao mesmo tempo com uma representação metafísica. Já que na mitologia grega Campos Elíseos se referem à morada Sagrada dos Deuses. Assim, o dramaturgo traz isso para a realidade, representando a situação da família Kowalski.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

As irmãs Dubois são representadas por terem origem rural, tendo suas vidas associada a pessoas do Campo. Stanley e Harold por sua vez, são representados por pessoas burguesas com estilo de vida mais característica da cidade. Enquanto que, Blanche era professora de Literatura e língua inglesa, Stanley tinha sido soldado do corpo de artilheiros.

No decorrer da trama percebemos que Blanche DuBois carrega consigo vários traumas dentre eles a descoberta da homossexualidade do seu marido, após essa descoberta ela passou a ter compulsão por rapazes mais novos. Chegando a ser expulsa do emprego, por estar seduzindo um aluno de 17 anos. Ela se comportava como uma moça inocente e de respeito, com um hábito muito peculiar em tomar banho várias vezes ao dia, dizendo que banho quente era bom para os nervos, já que sofria de ansiedade e a única coisa que a acalmava era banhos bem quentes e demorados. Podendo também ser representado como um desejo de retornar à pureza em que a personagem viveu no passado.

As conversas entre as irmãs DuBois por muita das vezes tem ações que representam o caráter delas, sendo uma das concepções Aristotélicas. Onde Blanche tinha mais o domínio da fala, enquanto sua irmã Stella só ouvia, “**Stella** - Você nunca me dava chance de dizer muita coisa, Blanche. Então eu simplesmente peguei o hábito de ficar calada com você por perto” (WILLIAMS, 2010, p. 24).

Os personagens embora dotados de defeitos tenham destaque na trama, Blanche por sua origem aristocrática e seu refinamento, Stanley por sua praticidade em como conduz a vida e por sua habilidade em sobreviver a momentos tempestuosos. Com isso Blanche tinha certo ar de superioridade em relação a Stanley, como podemos observar na sua fala:

Blanche – (...) Uma mulher culta, uma mulher de berço e inteligente, ela pode enriquecer a vida de um homem... de modo incalculável. Eu tenho isso a oferecer, e são coisas que não passam com o tempo. A beleza física é temporária. Um patrimônio transitório. Mas a beleza da mente e a riqueza do espírito e a ternura do coração... e eu tenho tudo isso... não são coisas que se vá perder, pois, ao contrário, eles crescem! Aumentam com a idade! É estranho que pensem que sou

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

uma mulher pobre. Quando tenho todos esses tesouros trancados no meu coração. [...] (WILLIAMS, 2010, p. 137-138).

Por fim Stanley assume a posição de dominador e Blanche de perseguida. Sendo o fim para a vida de Blanche já que ela acabou sendo estuprada pelo seu cunhado. Levando ela a loucura, devido as gritantes perca primeiro de tudo o que tinha e depois da sua dignidade e sanidade. Assim desapontado com a promessa falida de casamento, Mitch parece sofrer do mesmo sentimento que Blanche: a solidão.

Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivos analisar uma das obras mais importante da literatura americana, *Um Bonde Chama do Desejo* (1947), do escritor Tennessee Williams (1911-1984). Pois, percebemos, a necessidade de refletir sobre o tema na atualidade. Assim, nossa pesquisa estar fundamentada na poética de Aristóteles.

Vale ressaltar, que o livre arbítrio que os personagens tinham foi um fator primordial e circunstancial para essa transformação a cada acontecimento. Com isso, tanto Stanley como Blanche, não são as mesmas pessoas ao final da peça como eram no início. Essas modificações na transformação de cada um têm fator circunstancial, quando as mesmas a cada conflito sofrido acabam por exercer suas vontades, assim na peça é, possível ver a valorização da liberdade e do desejo. Outro fator, importante na peça que desencadeou o trágico, é a fragilidade da personagem Blanche, tanto física como mental, levando a cometer um “trágico erro”, ao criticar Stanley sem saber da sua presença, fato que ocasionou sua expulsão de casa pelo cunhado.

Dessa forma, a peça *Um bonde chamado desejo* nos faz refletir sobre a sociedade decadente da década de 40. Na qual a peça expressa uma tragédia moderna em que recebe influência aristotélica, mantendo-se como uma trama que tem início, meio e fim, tendo ações e situações complexas articuladas, valorizando a unidade de ação. Também pode ser chamado de drama social, já que é uma peça que trata da violência doméstica.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Referências

ARISTÓTELES. **Poética** - 7ª Edição. Tradução, prefácio, introdução, comentário e apêndices de Eudoro de Souza. Rio de Janeiro: Imp. Nacional-Casa da Moeda, 2003.

_____. **Poética**, in *A Poética Clássica* - 17ª Edição. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2014.

BLOOM, Harold. **Modern critical views: Tennessee Williams**. New York: Chelsea House Publishers, 1987.

DAWSON, S. W. **O drama e o dramático: a linguagem crítica**. Lisboa: Lysia Editores e Livreiros, 1989.

DOWER, Allan S. (ED). **The American theater voice of america forum lectures**. Washington D. C., 1974.

GASSNER, John. **Mestres do teatro II**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Estética - Poesia**. Lisboa: Guimarães & Cia Editores, 1980.

LUNA, Sandra. **Dramaturgia e Cinema: Ação e Adaptação nos Trilhos de Um Bonde Chamado Desejo**. João Pessoa: Idea, 2009.

WILLIAMS, Tennessee. **A Streetcar Named Desire** with an Introduction by the Author, New York: Penguin Group, 1966.